



Entre o sensacionalismo e a democratização da informação: o papel dos perfis de bairros no jornalismo comunitário ¹

Leon PÖSCHL ²

Sarah PASSOS ³

Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia

Resumo

Este trabalho apresenta uma revisão narrativa temática, de caráter exploratório e interpretativo, baseada na análise de artigos científicos, revistas especializadas e sites governamentais, com o objetivo de discutir a expansão e a democratização da comunicação no jornalismo comunitário. Analisa-se o sensacionalismo como prática que prioriza o impacto em detrimento da veracidade e aborda-se o fenômeno dos desertos de notícias, com foco no Nordeste e em Salvador. Nesse contexto, os perfis de bairros são compreendidos como iniciativas relevantes para suprir lacunas informativas, fortalecer identidades locais e ampliar a participação social, destacando a importância do jornalismo comunitário na democratização da informação.

Palavras-chave

Jornalismo comunitário; Democratização da comunicação; Sensacionalismo; Desertos de notícia; Perfis de bairro.

Corpo do trabalho

Expansão e democratização da comunicação

Os meios de comunicação, por muito tempo, foram compreendidos como estruturas centralizadas e elitizadas, nas quais a produção e a circulação de informações estavam concentradas em grandes veículos midiáticos, o que limitava a pluralidade de vozes e de territórios representados. Com o avanço da sociedade contemporânea e das tecnologias digitais, observa-se uma reconfiguração do campo comunicacional, marcada pela descentralização dos fluxos informativos e pela ampliação da participação social nos processos de comunicação.

¹Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

²Estudante de Graduação do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, email: leonstuduies2005@gmail.com

³Estudante de Graduação do Curso Relações Públicas, email: sarahvjpassos13@gmail.com

Nesse contexto, o acesso ampliado à internet configura-se como um fator determinante para a democratização da informação. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que 89,1% da população brasileira com 10 anos ou mais utilizou a internet em 2024 (IBGE, 2025).

A democratização da informação relaciona-se à ampliação das possibilidades de representação de identidades, territórios e culturas locais, favorecendo a circulação de narrativas plurais e a visibilidade de grupos historicamente marginalizados. Em Salvador, o jornalismo comunitário digital configura-se como um instrumento relevante para a valorização da cultura soteropolitana, ao possibilitar que coletivos, comunidades periféricas e iniciativas locais produzam e disseminem suas próprias narrativas.

Deserto de notícias

O termo desertos de notícias designa municípios ou regiões que não possuem veículos de comunicação local dedicados à cobertura de notícias e dinâmicas locais. Sob a ótica da ciência política e da comunicação, a inexistência do jornalismo local, agrava a vulnerabilidade informacional da população. De acordo com o levantamento do Atlas da Notícia, divulgado em julho de 2025, o Brasil apontou uma redução de 7,7% no número de desertos de notícias nos últimos dois anos. Ademais, identifica-se que a região nordeste obteve uma grande redução por conta das iniciativas digitais (PROJOR, 2025). Entretanto, o nordeste ainda possui a maior quantidade de desertos de notícias do país .

Nesse quadro, analisa-se que a ausência de cobertura em bairros periféricos de Salvador pode gerar grandes impactos como a estigmatização, a desinformação, a invisibilidade de problemas e por fim, o enfraquecimento da democracia local. Tratando - se da estigmatização, a grande mídia tende a retratar a periferia apenas como regiões violentas, tomadas pela criminalidade. Essa ação resulta em um apagamento da riqueza cultural histórica da região, abrindo espaço para os estereótipos e para a marginalização.

Acerca da invisibilidade de problemas, quando não retratado nas mídias tradicionais, como a falta de saneamento e precariedade no transporte público deixam de ser pautados e cobrados do poder público. Consequentemente, a participação social e a mobilização comunitária para melhorias no bairro são dificultadas, levando ao enfraquecimento da democracia. O crescimento de

iniciativas como o Caixa D' Água News e outros veículos de comunicação comunitária surge justamente para desafiar esse cenário.

Jornalismo sensacionalista

Os meios de comunicação, por muito tempo, foram compreendidos como estruturas centralizadas e elitizadas, nas quais a produção e a circulação de informações estavam concentradas em grandes veículos midiáticos, o que limitava a pluralidade de vozes e de territórios representados. Com o avanço da sociedade contemporânea e das tecnologias digitais, observa-se uma reconfiguração do campo comunicacional, marcada pela descentralização dos fluxos informativos e pela ampliação da participação social nos processos de comunicação.

Nesse contexto, o acesso ampliado à internet configura-se como um fator determinante para a democratização da informação. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que 89,1% da população brasileira com 10 anos ou mais utilizou a internet em 2024, demonstrando a consolidação da conectividade como elemento estruturante da vida social contemporânea (IBGE, 2025).

A democratização da informação relaciona-se à ampliação das possibilidades de representação de identidades, territórios e culturas locais, favorecendo a circulação de narrativas plurais e a visibilidade de grupos historicamente marginalizados.

Em Salvador, cidade caracterizada por intensa diversidade cultural e pela forte presença de manifestações de matriz africana, o jornalismo comunitário digital configura-se como um instrumento relevante para a valorização da cultura soteropolitana, ao possibilitar que coletivos, comunidades periféricas e iniciativas locais produzam e disseminem suas próprias narrativas.

Papel dos perfis de bairros

Entre o jornalismo comunitário, os perfis de bairro assumem um papel de grande relevância, pois suprem lacunas informativas e aproximam a população de temas que impactam diretamente o cotidiano da região. Esses perfis também desempenham um papel fundamental na valorização regional ao fortalecerem a identidade local, promoverem o sentimento de pertencimento e ampliarem a visibilidade de iniciativas comunitárias. Ao divulgar informações sobre comércio, serviços, eventos culturais, histórias e personagens locais, os perfis contribuem para a circulação de informações que habitualmente não aparecem na mídia tradicional.



Tais perfis são administrados, predominantemente, por moradores da região e de forma voluntária em redes sociais como o Instagram. Ressalta-se que os administradores dos perfis de bairro, em suma, não possuem profissionalização na área da comunicação. Esses comunicadores amadores vão inclusive aprimorando as suas habilidades de exibidores, conforme eles intensificam as suas produções rotineiras (MIRANDA, 2021). Por meio de uma abordagem criativa e espontânea, eles conseguem fomentar debates em plataformas digitais e alcançar milhares de seguidores.

Pesquisas já vêm sendo feitas acerca do protagonismo do jornalismo comunitário e, conseqüentemente, da importância dos perfis de bairro. Em 2025 um levantamento conduzido pela agência Comunicativa evidenciou o montante de seguidores de 37 perfis de bairros de Salvador. O resultado excedeu a marca de um milhão, ou seja, mais de 60% da população da capital (A TARDE, 2025). Tais dados demonstram o alcance que esses perfis possuem no Instagram, refletindo em uma mudança significativa no mundo da comunicação, onde a narrativa local ganha escala e voz em ambientes digitais.

Em suma, é de grande importância a valorização dos comunicadores locais, uma vez que esses profissionais garantem que as especificidades de cada região sejam ouvidas, documentadas e respeitadas.

Referências

CENSO 2022: taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. *Agência de Notícias IBGE*, 17 maio 2024. Atualizado em: 27 nov. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>. Acesso em: 24 fev. 2026.

IBGE. Pela primeira vez, mais da metade da população acessa a internet pela TV. *Agência IBGE Notícias*, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44033-pela-primeira-vez-mais-da-metade-da-populacao-acessa-a-internet-pela-tv>. Acesso em: 12 fev. 2026.



MIRANDA, Giovani Vieira. Desafiando a desertificação da mídia: o jornalismo hiperlocal como instrumento de aproximação informativa em contraste aos desertos de notícia na Região Administrativa de Bauru, interior de São Paulo. 2021. Dissertação (Mestrado em Mídia e Tecnologia) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2021.

PAIVA, Raquel. *Espírito comum: o-comunidade-mídia*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

PÁGINAS de bairros em Salvador já alcançam 1,4 milhão de seguidores. *A Tarde*, Salvador, 21 ago. 2025. Disponível em: <https://atarde.com.br/salvador/paginas-de-bairros-em-salvador-ja-alcancam-14-milhao-de-seguidores-1348004>. Acesso em: 24 fev. 2026.

PROJOR (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo). *Atlas da Notícia*. Disponível em: <https://atlas.jor.br/>. Acesso em: 13 fev. 2026.

SENSACIONALISMO. In: *Michaelis on-line: dicionário brasileiro da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2026. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/Mdk3a/sensacionalismo/>. Acesso em: 24 fev. 2026.